

Veículo O NACIONAL		Data 15/16/11/07		Quadrante	
Página 15		Fonte Citada <input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisador			
		<input type="checkbox"/> Sem citação <input type="checkbox"/> Chefe <input type="checkbox"/> Outros empregados			
Composição gráfica <input checked="" type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 04 elementos		<input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos		Presença do nome	
<input type="checkbox"/> Somente texto				<input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação	
Gênero <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Notícia		<input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor <input type="checkbox"/> Nota Opinitiva <input type="checkbox"/> Reportagem		<input type="checkbox"/> Manchete <input checked="" type="checkbox"/> Destaque no Texto	
				<input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda	

Trigo em Passo Fundo



Gilberto Cunha

Chefe-geral da Embrapa Trigo, pesquisador do CNPq e membro da Academia Passo-Fundense de Letras

S T O Q S S

Quando das comemorações do Centenário de Passo Fundo, em 1957, a Prefeitura Municipal, então Wolmar Salton, mandou imprimir a obra Rememorações do Nosso Passado, que havia sido escrita em 1949 por Francisco Antonino Xavier e Oliveira (1876-1959), com vistas ao curso de História Local, a fim de cumprir a lei n.º 70, de 16 de dezembro de 1948. Nela, "Pai da História de Passo Fundo" destaca, em capítulo especial dedicado ao trigo, que referências sobre o cultivo desse cereal em nosso município constavam da primeira estatística

agrícola organizada pela Câmara Municipal, em 1858; e como a criação do município datasse do ano anterior, supunha ele, que era bem possível que o cultivo de trigo na região, ainda que em menor escala, fosse prática corrente no período anterior ao desmembramento de Cruz Alta.

Francisco Antonino Xavier e Oliveira faz diversas menções sobre o cultivo de trigo em Passo Fundo desde os primórdios de sua criação em 1857. Ele cita, por exemplo, que por ocasião da Exposição Brasileira-Alemã, de Porto Alegre, realizada em 1881, a comissão encarregada da remessa de produtos do município, estampou em seu relatório o seguinte texto: "Lembramos as palavras do naturalista dr. Reinoldo Hensel que disse quando aqui esteve, no ano de 1865, que os municípios de Passo Fundo e de Vacaria podiam fornecer de trigo, centeio e cevada a todo o Império". O próprio Antonino, encarregado de elaborar o folheto O Município de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908, que acompanhou o mostruário de produtos, escreveu nele sobre o trigo: "Também esta planta dá-se vantajosamente em nossas terras, ten-

do já larga cultura. Sua produção ordinária, pelos métodos rotineiros, varia de 40 a 60 alqueires por um de planta".

Ao mesmo tempo em que enaltece o cultivo de trigo de Passo Fundo, "O Pai da História Local" se antecipa em buscar explicações por que, mesmo parecendo ser um empreendimento de êxito e seguro, a cultura do "cereal rei" não progrediu como poderia no passado. Entre as causas, ele cita a localização geográfica do município (longe dos mercados consumidores), a dificuldade de transporte e a falta de vias de comunicação (estradas). Uma expectativa de mudança desse cenário veio com a estrada de ferro e a colonização do alto Uruguai. Antonino também depositou uma grande esperança na Estação Experimental de Engenheiro Englert, criada pelo Governo da União em 1937, para expandir o trigo na região.

Passo Fundo recebeu, no final dos anos 1930, uma unidade dos Moinhos Rio-Grandenses S.A., ligada ao Grupo Bunge e Born. O moinho produzia a afamada farinha de trigo Primor (usando trigo nacional e importado), tendo suas dependências

localizadas próximas à linha férrea, contando com desvio de ferrovia para carga e descarga em seu pátio. Quando encerradas as atividades, o prédio do moinho passou a servir à Cooperativa Tritícola de Passo Fundo Ltda (Coopasso).

Francisco Antonino Xavier Oliveira, após anos de enfermidade, faleceu nas primeiras horas do dia 10 de julho de 1959. Presenciou em vida (embora saúde abalada e a idade avançada talvez não lhe permitisse acompanhar os festejos) a V Festa Nacional do Trigo, que aconteceu na cidade, no marco das comemorações do centenário de criação do município. Na ocasião, trigais foram semeados nos canteiros centrais da avenida Brasil e montou-se o pavilhão do trigo junto à Exposição Agro-Industrial do 1º Centenário, realizada no terreno da atual prefeitura. A senhorita Gládir Marson, filha do triticultor Antonio Marson Filho, foi escolhida Rainha Nacional do Trigo, tendo o evento, em 20 de outubro de 1957, recebido a visita do presidente João Goulart. Mas, que Antonino não conseguiu alcançar em vida, foi o surto de desenvolvimento na agricultur

passo-fundense que começou a ser impulsionado pela triticultura, após os anos 1960.

O trigo foi a primeira lavoura de base tecnológica da agricultura do sul do Brasil. Programas do Governo Federal incentivaram o cultivo de trigo no país, ainda nos anos 1940. No município, os irmãos Mário e Amadeu Goelzer se destacaram entre os pioneiros a realizarem lavouras mecanizadas de trigo, nos campos do Butiá. No rastro da triticultura, surgiram em Passo Fundo novos e importantes empreendimentos. Cabe destacar, a Cooperativa Tritícola de Passo Fundo Ltda./Coopasso, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF, a Embrapa Trigo, a Associação dos Produtores e Comerciantes de Sementes e Mudas do RS/ Apassul, a OR Melhoramento de Sementes Ltda. e a Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa, por exemplo. Além do desenvolvimento de um consolidado parque industrial de máquinas agrícolas (que começou voltado ao trigo) e de inúmeros estabelecimentos de revenda de insumos agropecuários e escritórios de assistência técnica.